

# A Finep e a integração regional no Mercosul

**Heitor Coutinho**  
**Maria Angélica Chaves Savelli**

Conscientes das vantagens que os novos esquemas integracionistas poderiam trazer para o continente, os países latino-americanos têm desenvolvido processo permanente de negociação no sentido de fortalecer os mecanismos e as instituições de integração regional.

A integração sempre foi considerada uma grande aspiração aos países latino-americanos. Alguns antecedentes remontam ao período do processo de independência e da conquista da soberania. No entanto, a idéia de consciência regional comum jamais foi consolidada em razão da inexistência de projetos concretos que permitissem a integração, enquanto processo viável e consolidado pelo tempo.

A idéia de integração na América Latina tomou novo impulso, mais realista, após a II Guerra Mundial, quando um grupo de economistas da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal) concluiu que tal iniciativa seria um importante instrumento, capaz de retirar o continente do isolamento internacional a que estava restrito.

Ao se analisarem as tentativas empreendidas durante uma situação internacional adversa e uma posição periférica com relação aos grandes centros de decisão, chega-se à conclusão sobre os fracos resultados obtidos.

Diversos especialistas constataam que o fato de se fundamentar a integração sobre o processo de industrialização e de se conceder ao Estado um protagonismo excessivo tem provocado uma diminuição da própria competitividade internacional da América Latina, o que tem gerado, por conseguinte, o fracasso de esquemas integracionistas.

Dessa forma, teve-se necessariamente desenvolver uma nova estratégia para integração na América Latina, de modo a estabelecer uma projeção para o exterior, além de aumentar a própria competitividade internacional, reforçando, assim, a capacidade de negociação externa da região.

Além disso, a integração deve ser estimulada e efetivamente implantada não só para tentar recuperar as economias dos países latino-americanos, como também para consolidar a democracia, a paz e a cooperação regionais, pré-requisitos indispensáveis ao estabelecimento de condições fa-

voráveis para a geração de novos negócios.

É por isso que se deve revisar o modelo de integração concebido para a América Latina e tentar utilizar mecanismos mais flexíveis, práticos e menos restritivos, atualmente de grande transcendência para o equilíbrio internacional, a fim de conduzir a região a um processo irreversível de cooperação, sem desconsiderar, para tanto, a existência das diferentes realidades dos países latino-americanos.

## A FINEP E SEUS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO

Embuídos desse espírito, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), têm participado dos grupos de trabalho da Reunião Especializada de Ciência e Tecnologia (REC&T), promovidos no âmbito do Grupo do Mercado Comum, com o objetivo de analisar as diversas questões relacionadas com a ciência e a tecnologia (C&T) no contexto do Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Acordou-se estratégia geral para a REC&T no sentido de direcionar os trabalhos dos grupos envolvidos em ações progressivas. Isto é, em função da multiplicidade de questões a serem tratadas, o que envolveria necessariamente a participação de numerosas instituições, pareceu prudente optar por soluções adequadas à realidade encontrada nos sistemas de C & T dos países-membros – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Neste momento, os participantes da REC&T elaboram diagnóstico setorial em seus próprios países, intercambiam experiências, identificam potencialidades e carências de parte a parte com vistas a estabelecer, no futuro próximo, parcerias por intermédio de programas conjuntos, que estimulem ações de integração na área de CT&.

Surgiu, assim, por iniciativa da Finep, a linha de crédito para cooperação tecnológica, destinada ao financiamento de projetos tecnológicos desenvolvidos por empresas brasileiras, com parceria de congêneres dos países do Mercosul.

Trata-se de uma operação original da Finep, mas que tem obedecido à sistemática operacional das tradicionais linhas de fi-

## Resumo

*O artigo relata os instrumentos operacionais da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para o fomento de atividades do setor de ciência e tecnologia. Descreve a nova linha de financiamento da Finep de cooperação do Brasil com os outros países-membros do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Apresenta as características principais e ressalta a importância da parceria em projetos a serem desenvolvidos pelos estados-membros, estimulando a cooperação e o intercâmbio científico e tecnológico.*

## Palavras-chave

*Mercosul; Cooperação tecnológica/Mercosul; Política científica e tecnológica; Linha de financiamento/Finep.*

nanciamento apoiadas pela empresa nos últimos anos.

Vale esclarecer ainda que a Finep tem se dedicado ao fomento, apoio e financiamento de pesquisa básica, transferência de tecnologia e projetos de infra-estrutura, comercialização pioneira, pré-investimento e planejamento.

Seus clientes são organizações nacionais envolvidas com atividades de C & T, tais como empresas públicas e privadas, universidades, institutos de pesquisa tecnológica, órgãos de governo e outros agentes usuários ou produtores da inovação e da capacitação tecnológicas.

Os instrumentos operacionais da Finep que se destinam ao apoio financeiro dividem-se em:

FNDCT e PADCT, voltados para projetos de pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento experimental e infra-estrutura de pesquisa e desenvolvimento (P&D). A forma de operação, em princípio, não pressupõe o retorno financeiro;

ADTEN, AUSC, ACN, AGQ, direcionados a empresas com controle decisório nacional, públicas ou privadas, que queiram realizar projetos relacionados com a atividade de pré-investimentos e P & D.

#### FNDCT

A Finep funciona como Secretaria Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) desde 1971. É responsável pela gestão dos recursos desse fundo e sistematização de sua aplicação em programas e projetos considerados prioritários pelo governo federal.

O FNDCT opera por meio do financiamento a projetos específicos ou de repasses mediante linhas de crédito, para apoiar programas de pesquisas, coordenados ou executados por instituições sem fins lucrativos. Prioritariamente, centros de pós-graduação, universidades, institutos de pesquisas e associações científicas.

#### PADCT

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) foi criado visando a ampliar oportunidades de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico. Conta com recursos do Banco Mundial e de contrapartida nacional, determinada no orçamento da União.

Destina-se a apoiar setores considerados prioritários que não estejam sendo atendidos pelos mecanismos convencionais. Trata-se, portanto, de iniciativa de caráter complementar àquelas já existentes.

A organização administrativa do programa, coordenada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia – sua Secretaria Executiva – envolve a atuação da Finep, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A Finep exerce, ainda, o papel de agente financeiro do PADCT.

O programa tem ampla divulgação, que se faz em três níveis: divulgação geral nacional, divulgação por áreas e por clientela.

#### ADTEN

O Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Empresa Nacional (ADTEN) representa um dos principais instrumentos pelos quais a Finep financia ou investe em projetos relativos ao desenvolvimento ou aperfeiçoamento de tecnologias e processos.

Esses projetos podem ser executados por equipe técnica das próprias empresas ou, ainda, de empresas de engenharia e consultoria nacionais, universidades e instituições de pesquisa em geral.

São passíveis de financiamento projetos com a seguinte natureza:

- engenharia básica no país com desenvolvimento tecnológico;
- implantação de centros de pesquisa e desenvolvimento;
- desenvolvimento de produtos e processos;
- compra e absorção de tecnologia, no país ou no exterior;
- qualidade e gestão;
- comercialização pioneira.

#### AUSC

O Apoio a Usuários de Serviços de Consultoria (AUSC) assegura, às entidades de natureza pública ou privada, os recursos financeiros necessários para que possam contratar empresas nacionais de consultoria, no desenvolvimento de estudos e projetos de interesse econômico e social.

Os estudos e projetos podem ser da seguinte natureza:

- planos diretores e estudos setoriais dentro dos programas nacionais e regionais;
- estudos de viabilidade;
- projetos básicos realizados no país;

- projetos executivos;
- estudos e projetos visando à ampliação de capacidade técnica, administrativo-produtiva ou operacional.

#### ACN

O Apoio à Consultoria Nacional (ACN) busca capacitar e fortalecer as empresas de consultoria e engenharia do ponto de vista tecnológico, instrumental, humano e financeiro. Para garantir o nível de competitividade alcançado pelas empresas de consultoria no mercado nacional e internacional, são considerados os projetos relacionados à implantação de novos métodos de gestão, aquisição de sistemas e ferramentas para automação e controle de produção e a prospecção e elaboração de propostas a serem apresentadas em concorrências no exterior.

Para obter o apoio financeiro, as empresas deverão dispor de equipe técnica especializada e permanente.

Esta linha contempla:

- modernização das empresas de consultoria e engenharia brasileiras – compra e absorção de novas técnicas desenvolvidas no país e no exterior,
- treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos para organização da produção, gestão de empresas, gestão de inovação, informatização e automação da produção;
- compra e absorção de sistemas integrados de automação;
- exportação de serviços – inclui o apoio e estudos de mercado e prospecção comercial, promoção da empresa e elaboração de propostas e de projetos específicos.

#### AGQ

O Apoio à Gestão da Qualidade (AGQ) visa ao financiamento de gastos com terceiros para implantação de sistemas da qualidade total, resultantes da contratação de serviços de consultoria, para treinamento de pessoal, aquisição de *software* e desenvolvimento de bancos de dados necessários ao controle de processos de trabalho.

O objetivo básico desse instrumento operacional é dotar as empresas nacionais, que desenvolvem tecnologia, de novas técnicas e métodos de gestão capazes de elevar a qualidade e produtividade da produção de bens e serviços; em níveis praticados no mercado internacional.

A Finep, na realidade, tem obtido reconhecido sucesso na operacionalização das linhas de financiamento anteriormente citadas.

## FOMENTO PARA A COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA NO MERCOSUL

A linha de crédito para cooperação tecnológica no Mercosul, recém-criada pela Finep, reflete o empenho da empresa em desenvolver projetos concretos fundamentados em demanda real do empresário brasileiro, interessado em estabelecer empreendimentos cooperativos e associativos com as empresas dos países-membros.

Segundo o presidente da Finep, Lourival Carmo Monaco, trata-se do primeiro mecanismo financeiro de apoio à integração industrial – e não meramente comercial – dos países que compõem o Mercosul.

Essa linha de crédito, criada pela Finep, no valor de US\$ 50 milhões de dólares, financiará o desenvolvimento e o aperfeiçoamento tecnológico da empresa nacional. Fica, contudo, lançada a questão de como outras iniciativas semelhantes no Mercosul poderão se somar à criação de novos e indispensáveis mecanismos e instrumentos de integração capazes de estimular e fortalecer o setor produtivo desses países.

Enfrentar o desafio desses novos tempos exige não só capital, mas criatividade e produtos inovadores. É nesse ambiente de desafio que a Finep coloca instrumento

adicional à disposição das empresas nacionais para, em parceria com os seus congêneres da região, ampliar fronteiras de mercado e elevar os seus padrões de competitividade.

## CARACTERÍSTICAS GERAIS DA LINHA DE CRÉDITO PARA A COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA NO MERCOSUL

### Clientela

- Empresas brasileiras

### Requisitos de participação

- Em associações com empresas de países membros, a empresa brasileira deverá apresentar protocolo de cooperação ou documento equivalente e evidenciar a complementariedade de ações do projeto, assegurando-se prioridade àqueles que envolverem centros de pesquisa.

### Tipos de projetos

- Desenvolvimento tecnológico de produto/processo

Abrange financiamento ou investimento em projetos de pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento experimental, infra-estrutura de P&D, incluídos gestão de qualidade e modernização, transferência de tecnologia e comercialização pioneira.

- Estudos e Projetos de Pré-investimento e Planejamento

Apoio ao desenvolvimento de estudos e projetos, de natureza econômica e social, compreendendo estudos de viabilidade, projetos básicos, projetos executivos, estudos de mercado, prospecção comercial e divulgação.

### Condições de Financiamento

- Juros: de 9% a 12% a.a.
- Correção: Taxa referencial - TR
- Carência: até 3 anos
- Amortização: até 7 anos
- Participação: até 90% do custo total do projeto

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ADEODATO, Sérgio. Linha de crédito da Finep financiará projetos feitos em parceria no Mercosul. *Gazeta Mercantil*, 28 de julho de 1993.
2. COUTINHO, Heitor. A integração regional. *Jornal de Brasília*, 28 de novembro de 1992.
3. FINEP, *Recursos para pesquisa, desenvolvimento e capacitação tecnológica*. Rio de Janeiro, 1993.
4. BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. *Reunião especializada de ciência e tecnologia do Mercosul – REC&T: estratégia de ação*. Brasília, 1993.

*Relato de experiência aceito para publicação em 8 de outubro de 1993.*

### Heitor Coutinho

Mestre em Administração Pública pela Universidade de Brasília (UnB). Ex-aluno da Escola Nacional de Administração da França (ENA). Assessor do Gabinete da Presidência da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

### Maria Angélica Chaves Savelli

Bacharel em Biblioteconomia pela Unirio, pós-graduada pela UFRJ/ECO, com título de Especialista em Documentação Científica. Assessora do Gabinete da Presidência da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

## Finep and the regional integration in the Mercosul

### Abstract

*The paper relates the operational tools of the Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), for the fomentation of activities of the science and technology sector. It describes the new financial system of Finep for the co-operation among Brazil and others components countries of the Common Market of the South (Mercosul). It presents the main characteristics and points out the relevance of the partnership in projects to be developed by the member countries, in order to stimulate the scientific and technological co-operation and interchange.*

### Key words

*Mercosul; Technological co-operation/Mercosul; Scientific and technological policy/Finep/Brazil.*